

ASSISTÊNCIA À PACIENTE COM NEOPLASIA DE OVÁRIO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

NAIANE PEREIRA DE OLIVEIRA¹; HELENA PINTO DAVID DE SOUSA²; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – nah3m@hotmail.com

²Universidade federal de Pelotas – helenadavid2@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer, ou neoplasia, é uma doença causada pelo crescimento desordenado das células, em que estas se dividem rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, atingindo qualquer pessoa, independente de idade, sexo, cultura ou condições socioeconômicas. As neoplasias, em geral, são responsáveis por um grande impacto psicológico na vida tanto dos pacientes, quanto de seus familiares, visto que são doenças muito relacionadas à dor, tratamentos agressivos e, inclusive, morte (SILVA et al., 2013).

Atualmente, o enfermeiro tem papel importante no processo de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer. Utilizando-se do processo de enfermagem, esse profissional é capaz de proporcionar o bem-estar do indivíduo ou de um grupo, identificando suas necessidades, quais intervenções mais significativas e como os resultados estão beneficiando o paciente, além de trazer conforto por estar em constante contato com o mesmo e com seus familiares (NASCIMENTO et al., 2012).

O período de internação é um processo difícil, pois o paciente se encontra fora de seu ambiente, vive outro cotidiano e fica constantemente sobre grandes cargas de estresse. Além de todos estes fatores, o paciente oncológico, convive diariamente com o medo da morte, já que esta patologia é frequentemente associada ao óbito.

Após o diagnóstico, tanto os pacientes, como seus familiares costumam apresentar respostas emocionais, tais como ansiedade, angústia e raiva. Segundo Venâncio (2004) durante o tratamento, o paciente ainda vivencia perdas e diversos prejuízos ao organismo, o que aumenta ainda mais suas reações emocionais. Dessa forma, muitas vezes, além do tratamento da neoplasia, o paciente deve receber tratamento para depressão.

Os profissionais que atuam junto a esse tipo de paciente devem sempre procurar manter os princípios da humanização que requer um processo reflexivo acerca dos valores e princípios de suas práticas, além de tratamento e cuidado digno, solidário e acolhedor a um ser que já está fragilizado (BRITO; CARVALHO, 2010).

Geralmente, os profissionais responsáveis por um contato direto e constante com o paciente são os da equipe de enfermagem, pois em sua prática são responsáveis pelo cuidado, o que neste caso não se resume a apenas técnicas propedêuticas ou a procedimentos. Técnicas como o Toque Terapêutico (TT) ou Escuta Terapêutica (EC), ajudam esses pacientes no enfrentamento da doença e de seus medos e, na maioria das vezes, a melhora desses pacientes é quase imediata.

O presente estudo de caso objetiva contribuir com conhecimentos sobre os cuidados mais adequados e relevantes para serem aplicados no processo de prevenção ou tratamento do câncer. Além disso, pode contribuir na elaboração de estratégias de enfrentamento, visto que a patologia afeta a integridade física e psicológica não só dos pacientes, mas do grupo ou família nos quais está inserido.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso, que segundo Stake (2007), pode ser definido como ferramenta que se concentra nos aspectos relevantes para a investigação do problema, permitindo uma descrição mais clara dos fenômenos. Foi desenvolvido uma unidade de internação clínica de um hospital escola de grande porte, com 175 leitos divididos em sete unidades, situado em um município do sul do Rio Grande do Sul, através da coleta de dados por anamnese, análise de prontuários, exames físicos e conversas com a paciente. A paciente escolhida foi T.P., 63 anos, sexo feminino, branca, natural de Herval – RS. Para a escolha levou-se em consideração o bom relacionamento da participante com a equipe de enfermagem da unidade e sua compreensão com os acadêmicos que ali estavam realizando suas atividades de prática supervisionada.

Salienta-se que foram seguidos os preceitos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos (BRASIL, 2012) e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (2017) no seu Capítulo II, no que diz a respeito aos Deveres nos artigos 57 e 58 e em seu Capítulo III, sobre às Proibições nos artigos 95 a 98. Para tanto, visando assegurar o anonimato, a voluntariedade e a possibilidade de desistência durante a pesquisa a participante assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As neoplasias malignas nos órgão genitais femininos causam inúmeros agravamentos a saúde das pessoas por ele acometidas tendo uma incidência nacional de 34.018 casos, nos anos de 2015 a 2017, entre mulheres de 40 a 79 anos, em sua maioria caucasiana, sendo que deste número, 2.639 casos foram registrados no Rio Grande do Sul (DATASUS, 2018). Considerando esses números e também as consequências que o câncer pode trazer para a vida da pessoa, buscou-se por meio da comunicação terapêutica estabelecer uma relação de auxílio para a paciente em questão.

Assim, durante a realização deste estudo, teve-se a oportunidade de realizar a Escuta Terapêutica com a paciente, que pode ser definida, de acordo com Mesquita e Carvalho (2014), como um método ativo e dinâmico, que tem por objetivo melhorar a forma de compreensão das preocupações pessoais, através da identificação das expressões verbais e não verbais.

Notou-se que após seu diagnóstico e o início do tratamento, ela se tornou pouco comunicativa, apática e omissa aos cuidados. Em um primeiro momento tentou-se uma aproximação que foi pouco efetiva, já que a mesma afirmava estar sonolenta. Em um segundo momento, pediu-se para que sua acompanhante se retirasse do quarto por alguns minutos, para que a paciente se sentisse mais à vontade, então foi possível começar um diálogo sobre seus medos, suas preocupações, que se relacionavam basicamente a seu filho portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), que era totalmente dependente dela. Ela contou que o filho havia ido visita-la e se assustou com sua aparência, já que a mesma se encontrava em uso da Sonda Nasogátrica para alimentação e havia raspado os cabelos em decorrência da quimioterapia. Isso a deixou muito abalada, pois era uma mulher vaidosa. Após a conversa tentou-se animá-la, conversando sobre religião que era outro ponto que a

incomodava, além disso, perguntou-se se ela gostaria de um banho para melhorar sua autoestima.

Após essa intervenção pode-se perceber uma melhora em seu humor, ela estava mais comunicativa e queria auto maquiagem. Percebeu-se, assim, que os profissionais de saúde precisam ampliar o foco da sua assistência, de forma a envolver aspectos emocionais, bem como vontades e desejos, a fim de resgatar princípios e valores fundamentais para um enfrentamento e recuperação efetivos (BRITO; CARVALHO, 2010).

4. CONCLUSÕES

Através deste estudo foi possível compreender um pouco mais acerca da patologia em questão, bem como presenciar os benefícios de se praticar um atendimento mais humanizado, individualizado e empático. Cada paciente possui suas peculiaridades e conseguir distingui-las, ajuda o profissional a realizar um trabalho mais efetivo. Outra questão importante foi a capacidade de trabalhar com o paciente utilizando-se de um olhar global, atentando-se não só para as necessidades psicobiológicas ou físicas, mas também considerando suas necessidades psicossociais e psicoespirituais.

Assim, entende-se a o estudo de caso como um ferramenta importante para o aprendizado e para a implementação da assistência na prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRITO, N.T.G.; CARVALHO, R. de. A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação. **Revista Einstein**, v.8, n.2, p.221-227, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017.

MESQUITA, A.C.; CARVALHO, E.C. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 48, n. 6, p. 1127-1136, 2014.

NASCIMENTO, L. K. A. S.; MEDEIROS, A.T.N. de; SALDANHA, E.A.; TOURINHO, F.S.V.; SANTOS, V.E.P.; LIRA, A.L.B.C. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 177-185, 2012.

SILVA, M.E.D.C.; SILVA, L.D.C.; DANTAS, A.L.B.; ARAÚJO, D.O.R.; DUARTE, I.S.; SOUSA, J.F.M. de. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico no hospital. **Revista de Enfermagem UFPI**, Teresina, v.2, n.1, p.69-75, 2013.

VENÂNCIO, J. L. Importância da atuação no tratamento de mulheres com câncer de mama. **Revista brasileira de cancerologia**, v.50, n.1, p.55-63, 2004.